

# A Coluna do Kina

## CARTAS: FUTILIDADE?

*Letters: Futility?*

*Sidney Kina*

Caro professor

Umam amigas e minha mãe me dizem que sou muito fútil por ser muito vaidosa. Por favor, diga a verdade para mim: gostar de estar bela e da beleza é realmente uma futilidade?

Cara amiga, eu diria que suas amigas e sua mãe estão um pouco enganadas. Talvez elas tenham sido contaminadas pelo ceticismo de uma época cética. Só acreditam na intelectualidade e na razão. Muitos querem nos fazer crer que a beleza é inconsequente. Como não explica nada, não resolve nada e não nos ensina nada, não deve ter lugar no discurso intelectual. Acham que não pode existir nada além do certo ou errado, preto ou branco, amigo ou inimigo, numa polarização da ideia. Neste imenso universo o ser humano tem que ter a inteligência capaz de compreender e absorver o conhecimento em toda a sua plenitude. Sim, a beleza é importante. É importante como o amor, a generosidade, a devoção, coisas que você sabe que existem, mas não em uma racionalidade palpável, entretanto que enchem sua vida de sentido e alegria. Como o mundo seria triste sem a percepção da beleza. Seria tão triste como se não existisse a percepção do sabor, onde só existiria uma necessidade em consumir vitaminas, proteínas e carboidratos de forma racional. Mas, sim, a percepção do sabor existe. Esta maravilhosa propriedade que as substâncias têm de impressionar o paladar, trazendo a alegria de uma caixa de chocolates ou de um sorvete no fim de tarde. Entretanto, concordo que apenas o sabor sem nutrientes de nada vale, assim como a beleza sem conteúdo não tem significado. Portanto, minha cara, entenda que a beleza tem diferentes significados – ou seriam sentimentos? – e toca a cada um de maneira diferente; dependendo do foco e da importância dada, pode ser realmente fútil. Você sabe, a palavra “fútil” tem uma origem interessante, vem de *futillis*, que significa “gotejamento”. Daí acabou tendo o sentido de insignificância, de vão, de coisa sem valor ou pequena, uma gota. Por isso, a beleza tem que estar num contexto, e não numa moda, numa maquiagem ou qualquer coisa. Ela está no corte das roupas que veste, mas, especialmente, na atitude do movimento

quando anda. Está nas cores com que se maquia, mas, especialmente, na expressão do olhar quando se encanta. Está na forma e na luminosidade dos dentes, mas, especialmente, na espontaneidade e sinceridade de seu sorriso. Contudo, é difícil pôr em palavras porque certos pares de olhos ou determinada boca nos comovem e outros não. Mas uma coisa é certa: a beleza quando vista apenas pelos olhos da vaidade se apequena. Mostrar aos outros que sou belo é fútil e de uma felicidade fugaz, quando o meu “eu” não está convencido de que é belo. Quando eu sei quem sou, não preciso mostrar a ninguém que sou porque minha autoestima estará em paz. Portanto, por favor, entenda a beleza em sua plenitude. Eu admiro sua vocação para enxergar a beleza, mas admiro muito mais se você tiver a sensibilidade para sentir o belo. Saber ver além de sua figura ou de outrem, vê-la em sua essência, e daí entender que o que encanta e sublima é muito mais que a carcaça que se apresenta. Ver a beleza no viço da pele do jovem, traduzida na esperança do porvir, mas também no vinco da ruga na pele do velho traduzida na história que foi.

Viva com alegria e paz.

Texto inspirado no livro “Cartas extraordinárias, a correspondência inesquecível de pessoas notáveis”, organização de Shaun Usher, edição em português da Companhia das Letras, 2013.



**Sidney Kina**  
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná  
[www.sidneykina.com.br](http://www.sidneykina.com.br)